

Traficantes matam atleta

MILTON SAMPAIO/AT

Os bandidos se passaram por policiais, invadiram uma casa e mataram Uelton e seu cunhado Alexandre

Três traficantes, que se passaram por policiais, invadiram uma casa no bairro João Goulart, em Vila Velha, e executaram o estudante e atleta Uelton Rodrigues dos Santos, 16 anos, com um tiro na cabeça. O adolescente praticava maratona – corrida de rua.

Seu cunhado, o ajudante de serviços gerais Alexandre Pereira Sarmiento, 23, também foi assassinado com dois tiros na cabeça. Apenas a irmã do maratonista, a faxineira A.C.S.S., 18, e sua filha B., 4, foram poupadas pelos assassinos.

O crime ocorreu segunda-feira, por volta das 23 horas, na rua Porto Seguro, onde os quatro moravam. Os bandidos chegaram a pé, bateram na porta, identificaram-se como policiais e exigiram que a porta fosse aberta.

Encapuzados, com algemas e pistolas em punho, eles obrigaram o atleta e seu cunhado a deitar no chão, de barriga para baixo, enquanto reviravam a casa.

“Eles entraram perguntando por armas e me mandaram ficar quieta. Minha filha estava dormindo e eu fui ficar com ela. Eles reviraram a casa toda e mandaram meu irmão e meu marido deitarem no chão”, disse A.C.

Os assassinos não encontraram armas na casa e, sem que nenhuma das vítimas reagisse, eles atiraram. Primeiro, acertaram a cabeça de Uelton e, depois, com dois tiros, a do seu cunhado.

Depois de matarem os dois, os bandidos fugiram a pé. A.C. esperou que eles se afastassem para sair de casa e procurar ajuda na casa de um irmão, que mora próximo ao local do crime.

Com medo, ela passou a noite na casa do irmão e só avisou a polícia às 6h30 de ontem. “Estava morrendo de medo de que eles voltassem e me matassem também”, disse a mulher.

A.C. disse que sua família nunca teve problemas com ninguém, não era envolvida em criminalidade, não tinha passagem pela polícia e nem estava sendo ameaçada.

No entanto, moradores vizinhos e os investigadores da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) disseram que A.C. e o marido eram usuários de drogas e que causavam muita confusão no bairro. Por isso, a polícia suspeita que Uelton e Alexandre tenham sido mortos por traficantes da região. Um relatório ao atleta Uelton, nada foi encontrado que desabonasse sua conduta.



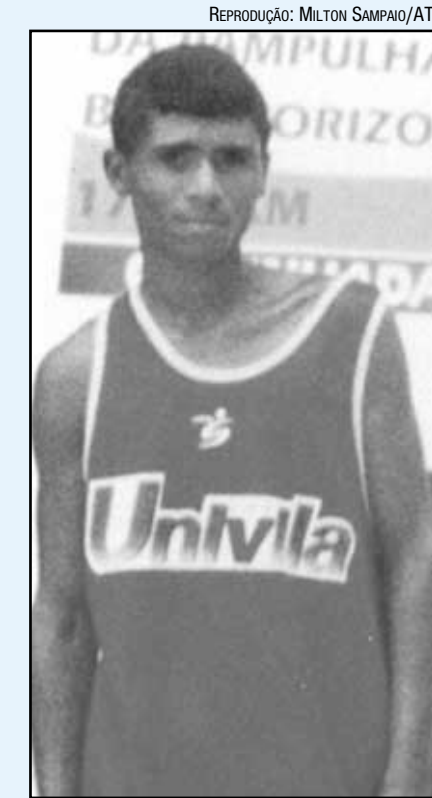
O duplo homicídio ocorreu dentro de uma casa no bairro João Goulart, em Vila Velha

Um futuro promissor

O estudante e maratonista Uelton Henrique dos Santos, 16, praticava há oito meses atletismo na Escolinha de Corredores de João Goulart (Corjog) e era considerado uma promessa do atletismo capixaba.

Na última competição de que participou, o Campeonato Capixaba Juvenil de Atletismo, há duas semanas, ele obteve o segundo lugar nos 5 mil metros. Na Corrida Rústica da Festa da Penha, ele também alcançou a mesma colocação.

“Ele tinha futuro. Era esforçado, vinha aos treinos todos os dias, de manhã e à noite, e nunca faltou. Nunca deu problema e era o orgulho da comunidade. Ele já sofreu muito e merecia ser reconhecido”, disse o treinador e fundador da Corjog, José Ferreira dos Santos, o Zezito, 39.



Uelton participava de corridas

Zezito estava preparando Uelton para a Maratona de Revezamento da Petrobras, no Rio, marcada para o final deste mês. Ele iria representar a Univila, faculdade que cede uniformes, tênis, as viagens e outros materiais para o projeto.

Além dele, mais três jovens do projeto iriam para o Rio, junto com o treinador. Uelton já participou da Corrida da Pampulha, em Minas Gerais, e na de Rio das Ostras, no Rio, além de outras no Estado.

ESTUDOS

Uelton estudava à noite e cursava a quinta série na escola Paulo César Vinha, que fica no mesmo bairro. Ele não tinha pai e nem mãe e morava com a irmã.

De acordo com o treinador, ele sempre reclamava da irmã e do cunhado. “Ele dizia que os dois mexiam com coisa errada, usavam drogas, e que não gostava de morar com eles. O casal batia nele e ainda pegava todo o seu dinheiro”, disse o treinador.

Ele disse que Uelton recebia uma pensão, pela morte da mãe, mas que o dinheiro era todo entregue para a irmã dele, C. “Eu queria ajudá-lo, tirei a certidão de nascimento dele e até o chamei para morar na minha casa. Mas a irmã dele não deixava por causa da pensão”, disse o treinador.

Zezito relatou que muitas pessoas foram contra a entrada de Uelton na escolinha por causa da fama dos seus irmãos.

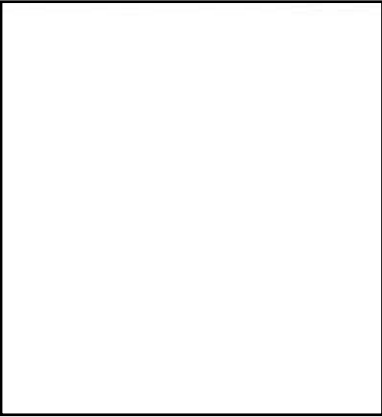
“Tive o maior problema, mas queria dar uma chance a ele. Ele sempre foi um bom menino e depois que passou a treinar, a comunidade começou a gostar dele”, acrescentou.

Mais dois desportistas assassinados

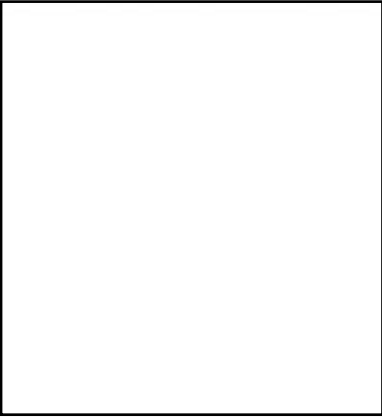
Dois outros atletas capixabas foram assassinados por traficantes. Um deles foi o jogador de futebol de areia Joelson dos Santos Pinto, o Jóia, 32 anos, morto por engano em 3 de novembro de 2002, na Ilha do Príncipe, em Vitória. A polícia prendeu cinco dos seis acusados de matar Jóia, mas a Justiça já os soltou.

Já o maratonista Luís Carlos Alves dos Santos, 18, foi assassinado em 21 de outubro, no Jaburu, em Vitória, junto com o amigo Edir da Silva Rocha, 21.

FOTOS: ARQUIVO AT



Jóia: morto por engano



Luís Carlos tinha 18 anos

“Implorei para os matadores”

“Não sei por que eles fizeram isso com meu irmão e com meu marido. Cheguei a implorar para os matadores para que eles não matassem os dois, mas não teve jeito, eles mataram assim mesmo.

Fiquei com medo de morrer também. Eles disseram que eram da polícia, estavam com armas pequenas, com algemas e com capuz, e já entraram perguntando

pelas armas.

Na minha casa nunca teve arma e nunca ninguém foi preso. Ninguém mexia com nada de ninguém. Meu irmão era atleta e não fazia mal algum, não merecia isso”.

Depoimento da faxineira A.C.S.S., 18 anos, que teve o irmão e o marido assassinados em João Goulart, Vila Velha.

Morte por queima de arquivo

O delegado Adroaldo Lopes Rodrigues, da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), que investiga o assassinato do maratonista Uelton Henrique dos Santos e seu cunhado, Alexandre Pereira Sarmiento, acredita que o atleta tenha morrido como queima de arquivo.

Os investigadores apuraram que Alexandre e sua mulher, A.C.S.S., irmã de Uelton, eram usuários de drogas. O atleta Uelton teria sido assassinado porque estava junto com o cunhado. A polícia não sabe por que os assassinos pouparam a vida de A.C..

Familiares de Alexandre disseram aos investigadores que A.C. era usuária de crack e maconha, e revelaram que ela exigia dinheiro do irmão e do marido para comprar drogas.

Uma irmã de Alexandre – que não está sendo identificada – disse em seu depoimento que o casal teria se mudado de outros bairros devido a dívidas de drogas.

Em seu depoimento, A.C. as-

sume que já foi usuária de drogas mas garante que não é mais viciada. Ela garante que nunca fez dívidas de drogas e afirma que nunca ameaçou o marido.

“Não há nada que desabone o Uelton. Ele pode ter morrido simplesmente porque estava na companhia errada. Mas isso somente as investigações irão dizer”, disse o delegado Adroaldo.

O delegado explicou que este pode ter sido o terceiro duplo homicídio cometido por traficantes no bairro João Goulart, em menos de um mês. No início de maio, dois irmãos foram executados porque não pagaram dívidas de drogas.

Na última sexta-feira, um casal foi encontrado morto carbonizado dentro de um barraco que se incendiou. “A maior parte dos crimes ocorridos no bairro tem como motivação o tráfico de drogas. São pessoas que se viciam, ficam devendo aos traficantes e acabam sendo executadas”, explicou Adroaldo Rodrigues.